

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO TRATO COM CULTURA POPULAR PARAENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIRIÁ

EXPERIENCIAS INNOVADORAS PARA TRATAR LA CULTURA POPULAR PARAENSE: UN RELATO DE EXPERIENCIA DE SIRIÁ

Higson Rodrigues Coelho.
Márcia de Souza Sá.
Rita de Cássia da Veiga Nogueira
Universidade do Estado do Pará
Marcos Renan Freitas de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação de Bragança

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de apresentar a dança do Siriá como uma possibilidade de linguagem corporal na Educação Física escolar e relatar as atividades desenvolvidas na Oficina da Dança do Siriá, oferecidas a professores das Redes Municipal e Estadual de Ensino do Município de Tucuruí – PA, no “I Seminário Interativo Universidade/Escola: Experiências Inovadoras na Educação Física Escolar no século XXI”, com caráter de extensão universitária. A proposta de trabalho se baseou na abordagem crítico-superadora que compreende a oficina pedagógica a partir da construção crítica da cultura corporal popular, possibilitando a ação-reflexão-ação do objeto estudado. Conclui-se que existem possibilidades de tratar o conhecimento da cultura regional nas aulas de Educação Física para qualificar e valorizar o conhecimento da cultura popular paraense.

Palavras-chave: Cultura corporal. Experiências inovadoras. Dança do Siriá.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar la danza de Siria como una posibilidad del lenguaje corporal en las actividades escolares de educación física y el informe sobre Siriá Taller de Danza ofreció a los profesores de Educación redes municipales y estatales en el municipio de Tucuruí - PA en I Universidad Interactiva Seminario / Escuela: Experiencias Innovadoras en Educación Física en el siglo XXI con el carácter de la extensión universitaria. El trabajo propuesto se basa en la excelencia del enfoque crítico que incluye el taller educativo de la construcción del cuerpo crítico de la cultura popular que permite la acción-reflexión-acción del objeto de estudio. Llegamos a la conclusión de que existe la posibilidad de tratar el conocimiento de la cultura regional en clases de educación física para calificar y mejorar el conocimiento de la cultura popular Pará.

Palabras clave: Cultura del cuerpo. Experiencias innovadoras. Danza de Siriá.

Introdução

A proposta de estudo em tela insere-se entre as ações investigativas do conjunto de pesquisadores do “Ressignificar”, linha de pesquisa que desenvolve estudos sobre “Experiências Inovadoras na Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física”, vinculada à Linha de Formação de Professores do Programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

O objeto privilegiado desta pesquisa são as manifestações culturais das regiões paraenses, essencialmente, folclóricas dos municípios. A aproximação com a temática foi devido à necessidade conjunta de aprofundamento das referências conceituais, teóricas e epistemológicas do coletivo de pesquisadores que investe em uma pesquisa de ampla abrangência que tem problematizado as “Experiências Inovadoras na Educação Física Escolar no Século XXI”. E, especificamente, propõe “as experiências inovadoras na prática pedagógica das manifestações da cultura popular regional”.

O estudo surgiu na temática da Cultura Corporal na Educação Física Escolar a partir da disciplina Pesquisa Prática Pedagógica II do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA), disciplina essa que visa articular as teorias pedagógicas da Educação Física ao trabalho pedagógico através da pesquisa como princípio educativo. Assim, sentiu-se a necessidade de realizar um Seminário Interativo Universidade/Escola com o objetivo de debater e refletir sobre caminhos e estratégias que ajudem a qualificar a formação (inicial e continuada) e prática pedagógica dos professores de Educação Física na região.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar a dança do Siriá como uma possibilidade de linguagem corporal na educação física escolar e relatar as atividades desenvolvidas na Oficina da dança do Siriá oferecidas a professores das Redes Municipal e Estadual de Ensino do Município de Tucuruí – PA, no I Seminário Interativo Universidade/Escola: Experiências Inovadoras na Educação Física Escolar no século XXI.

Na sociedade contemporânea, as danças ofertadas pela mídia fazem com que ocorra a desvalorização da cultura regional. Ao deparar-se com essa realidade percebe-se que, na maioria das es-

colas, existe uma grande dificuldade dos profissionais da área da Educação Física em tratar com os conteúdos da Dança, em especial as Danças Folclóricas.

Assim, tendo em vista a valorização do Siriá como cultura, eminentemente, paraense, propõe-se a uma proposta pedagógica/curricular para o ensino dessa dança na escola. O embasamento teórico para a proposta de trabalho foi a abordagem crítico-superadora, que compreende a oficina pedagógica como construção crítica da cultura corporal popular, possibilitando a ação-reflexão-ação do objeto estudado, gerando, uma nova prática.

Os municípios do Pará são polos de irradiação folclórica da região Amazônica. O Pará é um estado que possui várias cidades históricas que preservam suas riquezas naturais e seu patrimônio artístico e cultural, concebidas nas práticas da cultura popular, como os bois bumbás e os cordões de pássaros, no artesanato, nas festividades religiosas e nos seus monumentos históricos e culturais, unindo-se às características e manifestações importantes para a cultura da cidade, como exemplo disso, o Siriá caracteriza-se como a manifestação mais expressiva de Cametá para o estado do Pará.

A busca por uma temática que se fundamenta em aspectos da cultura popular de determinada localidade é necessária e de extrema importância para uma sociedade, pois consta que ainda são poucos os pesquisadores que se preocupam com essa área de estudo, tendo como consequência a escassez de pesquisas e trabalhos que poderiam ser explorados diante da riqueza de temáticas da cultura folclórica.

Além do mais, a Educação Brasileira tem experimentado significativos avanços nas últimas três décadas, possibilitando aos professores e pesquisadores da área a intervirem de maneira qualitativa no âmbito escolar. Nesse sentido, a relevância acadêmico-científica do estudo está na reflexão e possibilidades de caminhos e estratégias que ajudem a qualificar a formação (inicial e continuada) e prática pedagógica dos professores de Educação Física na região, valorizando a cultura popular através da disseminação das manifestações culturais regionais.

Outra relevância está na possibilidade de diminuir o abismo que existe entre a Universidade e a Escola, o que é uma necessidade imediata que

poderá ser alcançada através do diálogo entre os professores das escolas públicas, discentes e docentes da Universidade do Estado do Pará, visando socializar suas experiências do cotidiano escolar para ressignificar sua prática pedagógica num patamar qualitativamente superior.

Portanto, partilhar experiências inovadoras na Educação Física com as demais regiões paraenses tem sido uma prática constante do Curso de Educação Física da UEPA. A atualização da produção do conhecimento na área estará em pauta durante todo o desenvolvimento deste estudo. Desse modo, apresenta-se importantes discussões e debates sobre a intervenção dos professores de Educação Física no Pará, para que assim se possa levantar possibilidades didáticas para a implementação dessas práticas corporais na Educação Física das escolas públicas do estado do Pará.

Trato com o conhecimento na perspectiva da cultura corporal

O trato com o conhecimento está estreitamente vinculado à organização do trabalho pedagógico, sendo que a organização do trabalho pedagógico da escola ou do professor evidencia categorias fundamentais para se entender o papel da escola e seus mecanismos de atuação. Tais categorias são: objetivos/avaliação; conteúdos/métodos de ensino, que conformam pares dialéticos, isto é, pares que categorizam e se relacionam de forma recíproca, revelando em sua inter-relação um determinado fenômeno escolar, o qual é expresso na sociedade em geral, a luta pelo poder, que também ocorre no interior da escola. Conforme Soares *et al.* (1992), no Brasil, um país constituído por classes, o movimento social se dá normal e fundamentalmente pela luta entre as classes sociais com o intuito de se firmarem no poder em prol da defesa de seus interesses.

É importante ressaltar nesse sentido que a organização do trabalho pedagógico sinaliza as determinações mais amplas e globais da sociedade, já o trato com o conhecimento reflete as contradições singulares do conteúdo (conhecimento) a ser trabalhado. De acordo Soares *et al.* (1992), o trato com o conhecimento cogita a sua direção epistemológica e sinaliza as condições para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino.

Portanto, o trato com o conhecimento está relacionado aos conteúdos da disciplina, a forma

como os conteúdos são selecionados, organizados, sistematizados e trabalhados nas aulas. O conteúdo é o que responde: o que ensinar? No entanto, está intimamente ligado ao método, que responde a pergunta: como ensinar?

Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto: conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes (LIBÂNEO, 1994, p. 128).

Os conteúdos da Educação Física surgiram da atividade prática do homem na luta por sua sobrevivência ao longo da História, assim, pode-se dizer que surgiram de uma necessidade, sobrevivência do homem. Desse modo, o conhecimento da Educação Física vem sendo socialmente construído e historicamente acumulado.

Assim sendo, no âmbito da Educação Física, na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular busca:

[...] desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representações do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representações simbólicas da realidade vivida pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES *et al.*, 1992, p. 38).

Segundo Soares *et al.* (1992), os conteúdos tratados pedagogicamente pela Educação Física na escola são oriundos da área denominada de Cultura Corporal, a saber: jogo, esporte, ginástica e dança.

O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. [...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, diale-

ticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade (SOARES *et al.*, 1992, p. 62).

Dessa feita, os conteúdos não podem deixar de ter nexos com a realidade, pelo contrário, devem ser trabalhados de forma que propiciem uma reflexão crítica da realidade, contribuindo para a transformação social. Para tanto, os conteúdos da Educação Física não podem ser trabalhados de maneira empírica ou aleatória, requerem, entretanto, planejamento, seleção, organização e sistematização.

É importante enfatizar que o trato com o conhecimento se refere aos conteúdos de disciplinas e à forma como eles são selecionados, organizados, sistematizados e trabalhados nas aulas. Em conformidade com isso, Soares *et al.* (1992) apresentam os princípios para seleção e organização do conhecimento da Educação Física.

1. Princípios de seleção do conhecimento em Educação Física, de acordo com Soares *et al.* (1992):

a) A relevância social do conteúdo: os conteúdos não têm que ser apenas ensinados, é necessário que se vincule de maneira inseparável o seu significado humano e social. O conteúdo deve ter um sentido e um significado para o aluno, contribuindo para a explicação da realidade social concreta e oferecendo subsídios para a compreensão dos fenômenos sócio-históricos do educando, de sua condição de classe social, a partir do desenvolvimento da reflexão pedagógica.

b) A contemporaneidade do conteúdo: sobre esse princípio, Soares *et al.* (1992) frisam que o aluno deve ter acesso ao que de mais moderno e atual existe no mundo contemporâneo no que diz respeito ao conteúdo tratado. Para tanto, se faz necessário um processo de formação continuada e de pesquisa científica, é, então, preciso que o professor esteja sempre atualizado para que possa problematizar o conhecimento em suas aulas. Assim sendo, o docente deve indagar-se sobre o conteúdo, questionando se está ultrapassado ou se é atual. Porém, não se deve negar os conhecimentos clássicos, pois esses jamais perdem a sua contemporaneidade.

c) Adequação às possibilidades socio-cognitivas do aluno: quando da seleção do conteúdo, deve ser levado em consideração o nível de aprendizagem do aluno, sua capacidade cognitiva, sua vivência prática social e suas possibilidades enquanto sujeito histórico, pois é sumamente importante que o conteúdo esteja condizente com as possibilidades sociais e cognitivas do aluno, com isso, irá facilitar a prática pedagógica no sentido de que será mais fácil a compreensão do conteúdo pelo aluno, visto que terá ligação direta com sua realidade e prática social.

2. Princípios metodológicos para a sistematização do conhecimento, conforme Soares *et al.* (1992):

a) Princípio do confronto e contraposição dos saberes: é importantíssimo na prática pedagógica o confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar. Isso é fundamentalmente importante para a reflexão pedagógica, pois instiga o educando a ultrapassar o senso comum construindo formas de pensamentos mais elaboradas. No entanto, é importante salientar que não há uma oposição entre o conhecimento popular e o conhecimento científico erudito, mas uma relação de continuidade, em que, paulatinamente, se passa do senso comum à consciência filosófica, ou seja, da experiência imediata (conhecimento espontâneo) ao conhecimento sistematizado.

b) Princípio da simultaneidade dos conteúdos: os conteúdos de ensino são selecionados, organizados e apresentados aos alunos de forma simultânea, com isso o educando terá uma visão de totalidade da realidade e uma referência cada vez mais ampla do conhecimento, uma visão mais global e sistêmica de mundo, o que irá favorecer o estabelecimento de relações e nexos entre os conteúdos e contraposição à visão fragmentada e parcializada da realidade.

c) Princípio da espiralidade: de acordo com esse princípio, o conhecimento é construído como uma espiral ao longo

do currículo e com o tempo pedagógico vai se ampliando, ocorrendo, portanto, uma espiralidade da incorporação das referências no pensamento. “Significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las” (SOARES *et al.*, 1992, p. 33).

d) Princípio da provisoriedade do conhecimento: na organização e sistematização do conhecimento, deve-se romper com a ideia de terminalidade, visto que o conhecimento não é fixo, inerte, estável, mas está em constante mudança e movimento.

É fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retrazendo-o desde a sua gênese para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico. [...] se deve explicar ao aluno que a produção humana, seja intelectual, científica, ética, moral, afetiva, etc., expressa um determinado estágio da humanidade e que não foi assim em outros momentos históricos (SOARES *et al.*, 1992, p. 33).

Portanto, é importante situar o aluno no tempo e no espaço e historicizar os conteúdos para que o educando possa compreender os acontecimentos dentro de seus respectivos momentos históricos, entendendo que o conhecimento é inacabado e que as mudanças ocorrem conforme às necessidades do ser humano na produção de sua existência. É importante elucidar que historicizar o conteúdo é diferente de narrar os acontecimentos temporais a-históricos. Historicizar é problematizar e promover uma reflexão sobre que interesses e contextos históricos determinado conhecimento surgiu, se desenvolveu e se apresenta na realidade atual. Contudo, o que é tido como verdade hoje, amanhã, poderá não ter o mesmo juízo de valor. “[...] o conhecimento é, necessariamente provisório e representa uma aproximação do real” (SOARES *et al.*, 1992, p. 34).

Sobre os princípios de organização do conhecimento Soares *et al.* (1992) concluem que a fragmentação, o etapismo, a linearidade, a unilateralidade e a estaticidade da lógica formal dão lugar a compreensão de totalidade, de mudança qualitativa, de movimento, contradição e historicidade da lógica dialética.

Com base nisso, é proposto por Soares *et al.* (1992) a organização do conhecimento através dos Ciclos de Escolarização em contraposição ao sistema de seriação. A ideia é que por meio dos Ciclos se concretizará no planejamento curricular uma proposição mais avançada para as restrições do trabalho pedagógico e trato com o conhecimento em Educação Física, criando, assim, condições para que o sistema de seriação seja totalmente superado, visto que:

Nos Ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los. [...] os ciclos não se organizam por etapas. Os alunos podem lidar com diferentes Ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s) (SOARES *et al.*, 1992, p. 34).

Para tanto, Soares *et al.* (1992) sistematizam o trato com o conhecimento da Educação Física em quatro ciclos. O primeiro ciclo ou ciclo de organização da identidade dos dados da realidade compreende da educação infantil até ao 4º ano. Nesse ciclo, o aluno ainda possui uma visão difusa, incipiente, sincrética¹⁹ da realidade. Constituindo-se papel do professor organizar a identificação dos dados iniciais da realidade, formando os primeiros sistemas e relações, estabelecendo diferenças e semelhanças entre os objetos e coisas, predominando as experiências sensoriais.

Ainda nesse ciclo, conforme Soares *et al.* (1992), devem ser trabalhados os conhecimentos cujo conteúdo possam implicar: o reconhecimento de si mesmo e das possibilidades de ação; reconhecimento das propriedades externas dos materiais (objeto para se jogar), sejam os naturais ou os construídos pelo homem, bem como identificar as possibilidades de ação com os materiais e a relação destes com a natureza; a inter-relação do pensamento sobre uma ação com a imagem e seu conceito verbal; inter-relação com outras disciplinas de ensino (interdisciplinaridade); relações sociais (criança-família, criança-criança, crian-

19 Considera-se conhecimento sincrético como um conhecimento prévio, ou seja, em que os dados aparecem de forma difusa e misturada. Ocorre normalmente durante o primeiro ciclo. Por isso, necessita ser sistematizado, ampliado e aprofundado, o que deve ocorrer nos ciclos posteriores (SOARES *et al.*, 1992).

ça-professor e criança-adultos; vida de trabalho do homem, da própria comunidade, das diversas regiões do país e de outros países; o sentido da convivência coletiva, de suas regras e os valores que a envolvem; autoavaliação e avaliação coletiva das próprias atividades; e elaboração e construção de brinquedos para jogar em grupo e/ou sozinho.

O segundo ciclo ou ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento compreende do 5º ao 7º ano. Nesse ciclo, o aluno começa a fazer nexos, estabelecer dependências e relações complexas representadas no conceito. É uma vez que o educando vai adquirindo a consciência de suas atividades mentais e suas possibilidades de abstração, ele confronta os dados da realidade com suas abstrações e representações mentais.

O terceiro ciclo ou ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento vai do 8º ao 9º ano. Nesse, o aluno amplia suas referências em relação a conceitos no seu pensamento. Dessa forma, ele toma consciência de sua atividade teórica, o que lhe propicia uma leitura da realidade no campo teórico. Para o terceiro ciclo, são propostos por Soares *et al.* (1992) os conhecimentos que impliquem: organização técnico-tática e o julgamento de valores na arbitragem; necessidade do treinamento e da avaliação individual e coletiva para se jogar bem técnica e taticamente.

Em relação ao treinamento, é importante frisar que não é objetivo da escola aplicar o treinamento definido como adaptabilidade progressiva do organismo ao esforço em que se leva em consideração a aplicação de cargas sob determinados coeficientes de volume e intensidade dentro de um planejamento estabelecido. Ao contrário, a escola deve promover a leitura da realidade. Portanto, “[...] o aluno deve se defrontar com o treinamento e apreendê-lo como um processo científico de preparação de determinadas atividades da cultura corporal” (SOARES *et al.*, 1992, p. 69). Mediante esse conhecimento, o aluno poderá organizar sua prática corporal fora da escola e até socializar em sua rua ou mesmo na própria comunidade.

O quarto ciclo ou ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento se dá ao longo de todo o Ensino Médio. Aqui, o educando possui uma relação mais próxima e especial com o objeto, permitindo-lhe refletir sobre ele, percebendo, compreendendo e explicando seus fenômenos de

essência. Nesse ciclo, o aluno lida com a regularidade científica, tendo condições de começar a produção de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa. “O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica” (SOARES *et al.*, 1992, p. 63). Para esse ciclo, os citados autores defendem as práticas corporais e esportivas cujo conteúdo implique o conhecimento sistematizado e aprofundado: de técnicas, táticas e regras de arbitragem; sobre o desenvolvimento e treinamento da capacidade geral e específica de jogar; prática organizada coletivamente entre escola/comunidade.

A partir dos princípios e de tais ciclos, opta-se por tratar o conhecimento do Siríá através do tempo pedagógico da oficina pedagógica. Essa oficina é recurso didático para construção do conhecimento através da ação coletiva, que demanda uma organização prévia e caracteriza-se por ser realizada em horários especiais, que ultrapassam o tempo de uma hora, sendo desenvolvida em finais de semana, em feriados, ou dias especiais, que no presente caso foi em um projeto de extensão universitária (TAFFAREL e ORTEGA, 2003).

Segundo as autoras, na oficina, o trato com o conhecimento se dá numa prática real, ligada ao trabalho socialmente útil, há uma contextualização/problematização, ou seja, reconhece-se as determinações e circunstâncias históricas do objeto estudado para a partir daí construir possibilidades e ações, assim, parte-se de um conhecimento que está sincrético, desorganizado, para a construção e elaboração do conhecimento sintético, socialmente organizado, proporcionando a compreensão crítica do conhecimento coletivamente elaborado.

Assim, a aproximação pela abordagem crítico-superadora se dá, principalmente, quando seu eixo básico de intervenção pedagógica é a capacidade de reflexão crítica através da ação-reflexão-ação. Nesse sentido, para a perspectiva da cultura corporal, a oficina “[...] preocupa-se de aprofundar as explicações através de uma prática que permita a passagem das representações aos conceitos, preparando, assim, os alunos para uma nova prática” (TAFFAREL e ESCOBAR, 2003, p. 15).

Dessa forma, concorda-se com Soares *et al.* (1992), quando comenta que a Educação Física é uma prática pedagógica que trata na escola do

conhecimento de uma área denominada de cultura corporal, que compreende o jogo, esporte, lutas, ginástica, dança, entre outras.

Nos dias atuais, segundo Betti e Zuliani (2002), o esporte, as ginásticas, a dança, as artes marciais, as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informação amplamente divulgados ao grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem ideias sobre a cultura corporal de movimento. Mesmo com toda essa divulgação na mídia, as danças folclóricas paraenses não têm tanta visibilidade, quanto às outras práticas corporais, muitos jovens nem sabem o que é o Siríá.

Nesse sentido, compreende-se a dança do Siríá como uma manifestação corporal e cultural da cultura paraense, assim sendo, pertencente ao âmbito da cultura socialmente produzida, patrimônio cultural da humanidade, o acesso a esse patrimônio deve ser função social da escola através da seleção, organização e sistematização desse conhecimento.

Nesse contexto, ao tratar a dança do Siríá como conhecimento advindo da cultura corporal, analisar-se-á, desde sua gênese, as necessidades estabelecidas historicamente às transformações sociais, possibilitando a compreensão crítica da realidade complexa e contraditória, de forma que o conhecimento tenha sentido e significado, estabelecendo nexos dentro do contexto histórico, político, econômico e social.

Os princípios metodológicos supracitados advindos da cultura corporal nortearam a prática pedagógica educativa da oficina do Siríá no I Seminário Interativo Universidade/Escola.

Dança do Siríá como possibilidade de ampliar a cultura regional na educação física escolar

A busca por uma temática que se fundamenta em aspectos da cultura popular de determinada localidade é de extrema importância e necessidade para uma sociedade, pois pode-se referendar que ainda são poucos os pesquisadores que se preocupam com essa área de estudo, tendo como consequência a escassez de pesquisas e trabalhos que poderiam ser explorados diante da riqueza de temáticas da cultura folclórica.

Considera-se outro tipo de influência sobre o fato folclórico a cultura de massa, intensificada principalmente no século XX, em que seu desenvolvimento passou por uma intensa transformação, principalmente pela sofisticação dos meios industriais, sendo transmitida pelos meios tecnológicos, que atingiram os elementos da cultura e do folclore. Brandão e Duarte (1990) denominaram essa abrangência da cultura de massa como a “industrialização da cultura” em que a sociedade moderna sofre constantemente intensas transformações, influenciadas pelos meios de comunicação e pelas novas descobertas das ciências que trouxeram avanços tecnológicos que intervêm no modo de agir, sentir e pensar da sociedade, o que contribui para a desvalorização do folclore em detrimento de outras práticas que são denominadas na atualidade como “da moda” ou “midiáticas”.

Para nortear o entendimento sobre cultura, parte-se da multiplicidade de interpretações e usos do termo cultura, adota-se como referência neste trabalho três concepções fundamentais de entendimento da cultura, como: 1) modos de vida que caracterizam uma coletividade; 2) obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento; e 3) fator de desenvolvimento humano.

Na primeira concepção, a cultura é definida como um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais. Ela se produz “através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (BOTELHO, 2001, p.2). Chauí também chama a atenção para a necessidade de alargar o conceito de cultura, tomando-o no sentido de invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos, “de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais” (CHAUÍ, 1995, p.81). Valoriza-se o patrimônio cultural imaterial - os modos de fazer, a tradição oral, a organização social de cada comunidade, os costumes, as crenças e as manifestações da cultura popular que remontam ao mito formador de cada grupo.

A segunda concepção é dotada de uma visão mais restrita da cultura, referindo-se às obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento, vistas, sobretudo, como atividade econômica. Essa dimensão não se dá no plano da vida cotidiana do indivíduo, mas sim em âmbito especializado, no circuito organizado. “É

uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão” (BOTELHO, 2001, p.2). A produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema de produção cultural se tornaram estratégica para o desenvolvimento das nações, na medida em que essas atividades movimentam uma cadeia produtiva em expansão, contribuindo para a geração de emprego e renda.

A terceira concepção da cultura ressalta o papel que ela pode assumir como um fator de desenvolvimento social. Sob esta ótica, as atividades culturais são realizadas com intuítos socio-educativos diversos: para estimular atitudes críticas e o desejo de atuar politicamente; no apoio ao desenvolvimento cognitivo de portadores de necessidades especiais ou em atividades terapêuticas para pessoas com problemas de saúde; como ferramenta do sistema educacional a fim de incitar o interesse dos alunos; no auxílio ao enfrentamento de problemas sociais, como os altos índices de violência, a depredação urbana, a ressocialização de presos ou de jovens infratores. Embora muitos pesquisadores e artistas critiquem essa visão como sendo utilitária, pois acreditam no valor da arte em si mesma, é fato que a cultura pode e deve exercer um papel na formação política e social dos indivíduos. Segundo Canclini (1987, p. 25), é possível ver a cultura “como parte da socialização das classes e os grupos em formação das concepções políticas e no estilo que a sociedade adota em diferentes linhas de desenvolvimento”.

Nessas perspectivas de cultura, é que visualizamos disseminação da cultura regional acumulada dentro dos diversos campos de intervenção social, e nesse bojo a prática pedagógica do professor de Educação Física e suas aulas cumprem um papel fundamental para resgatar e promover essas manifestações culturais, como: o Carimbó de Marapanim, a Marujada de Bragança, o Boi de Máscara de São Caetano de Odivelas, o Sairé de Santarém, a Agarrada Marajoara da Ilha do Marajó, o Siriá de Cametá, etc.

Dessarte, a cultura é o registro histórico de uma determinada sociedade, nela estão presentes os costumes e tradições da mesma, sendo adquirida ao longo do tempo e repassada de geração em geração. Com o passar do tempo e o avanço da tecnologia, a cultura regional foi perdendo espaço para outras culturas características de outras regiões e países,

dessa forma, a cultura característica de um povo (região) ficou desvalorizada, ou seja, esquecidas pelas gerações mais recentes (GIFFONI, 1973).

Todo e qualquer tipo de herança cultural deixada pelo homem ao longo de sua história é refletida nos dias de hoje através de elementos da cultura corporal. Segundo Daolio (1998), um dos principais elementos da Educação Física é a cultura, o autor afirma ainda que “[...] há que se considerar, primeiro, a história, a origem e o local daquele grupo específico e, depois, suas representações sociais, emolduradas pelas suas necessidades, seus valores e seus interesses” (DAOLIO, 2001, p.35).

Assim, é de extrema importância que as crianças e jovens tenham clareza das formas de cultura que estão ao seu redor. Para que isso aconteça, é necessário que os profissionais da área da educação, em especial os de Educação Física, se qualifiquem para possibilitar o acesso a tais conteúdos com eficiência e responsabilidade, pois através do trato com os conteúdos das Danças Folclóricas, é possível resgatar os costumes e tradições, além de associá-las com a reflexão crítica da realidade complexa e contraditória, estabelecendo nexos entre as múltiplas relações existentes em nossa sociedade (SANTOS, 2008).

Nessa lógica, a dança do Siriá se destaca no município de Cametá como uma das mais significativas manifestações coreográficas do estado do Pará. Segundo alguns estudiosos, no período da escravidão, os negros iam para o trabalho na lavoura sem se alimentar. Para suprir tal necessidade, saíam no final da tarde para caçar e pescar, porém, o alimento que conseguiam não era suficiente para o sustento de todos. Certa, tarde, surgiram na praia centenas de siris que se deixavam pescar com a maior facilidade, saciando a fome dos escravos. Em homenagem ao fato, os negros criaram uma dança em agradecimento, a qual denominaram de Siriá (siral), influenciados pelo sotaque dos caboclos e escravos da região (DANÇA, 2011).

Constata-se, na movimentação coreográfica, detalhes como ritmo semelhante ao batuque africano, bem como a expressão corporal recurvada em certos momentos - característica das danças indígenas - e movimentos de braços para cima, como em várias danças folclóricas portuguesas. O maior divulgador do Siriá foi Joaquim Maria Dias de Castro, ou, como é conhecido no Pará,

“Mestre Cupijó”, que levou o ritmo das rodas dos terreiros nos quilombos e a dança para os salões considerados nobres (SÍRIA, 2011).

A dança é uma das maiores motivadoras da manifestação e expressão do movimento humano. No âmbito educativo, ela é pedagógica e ensina tanto quanto as outras modalidades, esportes, jogos e brincadeiras, entre outros. O professor pode se utilizar dessa manifestação folclórica para ampliar a formação dos educandos, para o questionamento de valores preestabelecidos e padrões impostos pela mídia.

De maneira geral, as aulas de Educação Física, através da dança, podem tratar de várias temáticas, como as diferenças entre meninos e meninas (questão de gênero), o domínio corporal e o ritmo dos alunos, bem como as várias formas de cultura de nossa sociedade, visto que existe uma vasta diversidade cultural em nosso país, sendo que cada região brasileira possui suas características geográficas e culturais. Atualmente, o único contato que muitos alunos têm com os conteúdos de Danças Folclóricas ocorre na escola, de acordo com PCN (2001, p. 59),

Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avalia procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, é interessante trabalhar a dança na escola associando-a com a cultura da região em que este aluno insere-se, pois, dessa forma, os benefícios da dança serão somados com os conhecimentos dos costumes e tradições que fazem parte da história socialmente.

Proposta curricular para o trato com a Dança do Siriá: possibilidade sob a ótica da cultura corporal

1 – OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno refletir sobre a origem e evolução histórica da Dança do Siriá, percebendo suas relações com um determinado contexto socioeconômico, político e cultural;
- Refletir sobre como os elementos caracterís-

ticos básicos da Dança do Siriá construídos culturalmente.

2 – CONTEÚDO

- Histórico da dança do Siriá, suas raízes socioculturais, seu surgimento no município de Cametá;
- Características como: uma rica coreografia; trajes enfeitados e bastante coloridos, começando com um ritmo lento e atingindo ao final um ritmo acelerado, à medida que os versos vão se desenvolvendo;
- Características coreográficas: Dança de roda, dançada em pares, a maioria dos movimentos são executados no plano médio, utilização de agachamentos e rodeios, movimentos coreográficos que lembram o trabalho humano na pesca de siris.
- Relações da dança do Siriá com a prática social.

3 – PROBLEMATIZAÇÃO

• Educação:

- Será que é possível repassar a cultura do estado através da dança do Siriá ao mesmo tempo em que é trabalhado o convívio social dos alunos?
- As escolas estão tratando o conteúdo das Danças Folclóricas, em especial, a Dança do Siriá?
- Que importância pode ter o ensino das danças folclóricas num país como o Brasil?

• Lazer:

- Coreografias e brincadeiras, visando promover de maneira lúdica a dança e o melhor convívio social para os alunos, buscando valorizar a cultura regional.
- O local onde se mora e a cidade em geral oferece oportunidades de lazer relacionadas ao folclore local?
- É possível relacionar a Dança do Siriá com nossos jogos e brincadeiras populares?

• Saúde:

- Experiências com a dança do Siriá podem se constituir em uma opção de prática regular de atividade física?
- As condições econômicas e sociais possibilitam a prática da dança do Siriá nas escolas?

• Gênero:

- A Dança do Siriá pode ser praticada por homens, por mulheres ou por ambos?

- Como um professor de Educação Física pode tratar as Danças Folclóricas com alunos que se mostram desinteressados pelo conteúdo?

4 – ENSINO

- São utilizadas atividades de encenação e dramatização;
- Execução de fundamentos e técnicas;
- Utilização de textos e apostilas sobre os conteúdos ensinados;
- Utilização de materiais alternativos.

5 – METODOLOGIA

- A práxis pedagógica dar-se-á através da apresentação do histórico das danças, das lendas regionais, com a execução dos movimentos característicos da dança do Siriá. Além da construção coletiva das coreografias e brincadeiras, visando promover de maneira lúdica a dança do Siriá, subsidiando os professores para utilizarem desses recursos em suas aulas de Educação Física.

6 – AVALIAÇÃO

- Conhecimento da evolução histórica e cultural da dança do Siriá;
- Conhecimento e compreensão das técnicas e fundamentos da dança do Siriá e sua inserção sociopolítica e cultural;
- Conhecimento e estabelecimento de relações da dança do Siriá com as demais práticas sociais em nossa sociedade;
- Absorção dos elementos básicos do Siriá, possibilitando uma nova prática pedagógica;

Relatando a experiência: a construção do conhecimento coletiva

Este relato compreende a experiência com a oficina Dança do Siriá oferecida aos professores de Educação Física da Rede Municipal e Estadual de ensino do município de Tucuruí, realizada no I Seminário Interativo Universidade/Escola: Experiências Inovadoras na Educação Física Escolar no século XXI.

A oficina objetivou oferecer aos professores elementos teórico-metodológicos para tratar a Dança do Siriá na perspectiva da Cultura Corporal. Assim, todo o processo foi desenvolvido através da ação coletiva, possibilitando a ação-reflexão-ação, problematizando-a com a realidade

de na qual os professores estão inseridos, ou seja, as escolas públicas. Assim, a experiência ocorreu como relatada a seguir.

No primeiro momento da oficina, foram feitas as justificativas sobre o “Por que se trabalhar a Dança do Siriá nas aulas de Educação Física?” Logo após, foi repassado um apanhado histórico realizado através de encenação, em que os participantes da oficina juntamente com os ministrantes simularam o momento que os negros (escravos) faziam a pesca dos siris.

Em seguida, foi praticada a dança do Siriá de maneira livre, utilizando os passos básicos com a música símbolo do Siriá, com a intenção de dramatizar a festa que os negros faziam para comemorar a fartura na pesca dos siris. Tomando por base os passos que foram repassados, os integrantes da oficina foram divididos em três grupos, em que cada equipe ficou responsável por criar uma coreografia, de pelo menos dois minutos, para grupos escolares distintos (Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA), sendo que cada ministrante ficou responsável por auxiliar uma equipe.

Posteriormente, as equipes, após a construção coreográfica, fizeram suas apresentações. Em seguida, passou-se a discutir as seguintes questões: Quais as dificuldades que o grupo encontrou para realizar a coreografia? Quais as soluções encontradas para superar tais dificuldades? Que metodologia os diferentes grupos utilizaram para adequar a dança do Siriá para as diferentes faixas etárias a que cada grupo foi designado? Também foram discutidas outras questões que giraram em torno do tema proposto, sobre a questão de gênero, além do trato com as danças folclóricas nas escolas.

Logo em seguida, cada grupo repassou sua coreografia para os demais participantes da oficina, somando um total de três coreografias diferentes, cada uma de acordo com sua respectiva faixa etária. Posteriormente, houve a confecção manual de adereços utilizando materiais alternativos e os objetos produzidos foram repassados aos participantes da oficina. Finalizando, foram feitas as considerações finais, em que os participantes puderam fazer suas colocações sobre a realização da oficina. Em seguida, a dança do Siriá foi praticada de maneira livre, com a execução dos passos básicos e, dessa vez, com a utilização dos adereços produzidos.

A avaliação da oficina pelos participantes foi realizada por questionário fechado, em que se obteve um balanço positivo, com o objetivo principal alcançado, em que os integrantes puderam vivenciar na prática uma proposta curricular para o trato com a dança do Siriá segundo a Cultura Corporal, e, na sua totalidade, eles afirmaram que é possível tratar o conhecimento da Dança do Siriá nas aulas de Educação Física das escolas públicas do estado do Pará.

Considerações finais

O I Seminário Interativo Universidade/escola foi um marco inicial para importantes discussões e debates sobre a intervenção dos professores de Educação Física no Pará e para as futuras ações do CEDF/UEPA, núcleo de Tucuruí. Assim, partilhar experiências inovadoras na Educação Física com as demais regiões do Brasil é uma possibilidade de divulgar as ações e produções da Região Norte, portanto, divulgar a cultura paraense, em especial, a dança do Siriá.

Nesse sentido, a escola tem a função de disseminação da cultura regional acumulada dentro dos diversos campos de intervenção social,

e assim, a prática pedagógica do professor de Educação Física e suas aulas cumprem um papel fundamental para resgatar e promover essas manifestações culturais, como: o Carimbó de Marapanim, a Marujada de Bragança, o Boi de Mascara de São Caetano de Odivelas, o Sairé de Santarém, a Agarrada Marajoara da Ilha do Marajó, o Siriá de Cametá, etc.

Constatou-se que não existe um trato com esse conhecimento nas escolas públicas, muito menos para contrapor a visão superficial e restrita que é veiculada nos meios de comunicação de massa. Mas a oficina e o seminário, mesmo que esporádicos, cumpriram esse papel de disseminação e valorização da cultura regional paraense.

A proposta apresentada mostrou-se eficaz para instrumentalização e formação continuada dos professores de educação física das escolas públicas do estado do Pará, assim, a dança do Siriá, sob a ótica da cultura corporal, surge como possibilidade superadora para o ensino da dança na educação física escolar. Dessa forma, conclui-se afirmando que é possível tratar esse conhecimento da cultura paraense através do seu resgate histórico das manifestações folclóricas e valorização da cultura paraense.

Referências

- BETTI, M; ZULIANI, L. R. *Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, v.1, n.1, p.73-81, 2002.
- BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. *Perspectiva*, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02/04/2011
- BRANDÃO, Antônio Carlos; DUARTE, Milton Nascimento. *Movimentos Culturais da Juventude*.- São Paulo: Moderna,1990.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Definiciones em transición. In: MATO, Daniel (org.) *Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización*. Buenos Aires, Clacso, 2001, p.65.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura política e política cultural*. São Paulo: Estudos Avançados. v. 09, n. 23, p.71-84, 1995.
- DANÇA do Siriá. Disponível em: <http://www.cdpara.pa.gov.br/siria.php> Acesso em: 13 de setembro de 2011.
- DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.
- GIFFONI, M.A. C. *Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas*. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos.1973.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- O SIRIÁ. Disponível em: <http://cametaoara.blogspot.com/2009/10/o-siria.html> Acesso em: 13 de setembro de 2011.
- PCN. *Parâmetros curriculares nacionais*. Educação física/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PEREIRA, Jacqueline da Silva Nunes. *Cultura popular brasileira: dança folclórica, o processo de ensino-aprendizagem por meio da tecnologia multimídia*. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3109_1353.pdf. Acesso em: 14 de setembro de 2011.

SANTOS, Priscilla Bertoldo. A aplicação de danças folclóricas nas escolas públicas. *Efdeportes/Revista Digital*. Buenos Aires - Ano 13, Nº 122, Julho de

2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd122/a-aplicacao-de-dancas-folcloricas-nas-escolas-publicas.htm>. Acesso em: 14 de setembro de 2011.

SIRIÁ. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001698.htm>. Acesso em: 13 de setembro de 2011.

SOARES *et al.* *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Sobre os autores

Higson Rodrigues Coelho.

Mestre em Educação/UEPA. Docente do CEDF/UEPA. Professor da SEDUC. Membro do Grupo Resignificar. End. Av. Bragança, quadra. 151. Nº 23. Cabanagem. Belém. Pará. Cep. 66633-600 E-mail: Higsonr@yahoo.com.br

Márcia de Souza Sá.

Discente do CEDF/UEPA

Rita de Cássia da Veiga Nogueira.

Discente do CEDF/UEPA

Marcos Renan Freitas de Oliveira

Professor da Rede municipal de Bragança. Membro do Grupo Resignificar

Recebido em: 09.11.2012

Aceito para publicação em: 03.12.2012